UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS, PROPAGANDA E TURISMO

Franciele dos Santos Souza

Isabela de Oliveira Carvalho

Tamiggi Di Karla Melo

CAMPANHA PARA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A DOAÇÃO DE ORGÃOS

Comunicação Digital e Novas Mídias

Professor Artur Matuck

São Paulo

Outubro/ 2013

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS, PROPAGANDA E TURISMO

COMUNICAÇÃO DIGITAL E NOVAS MÍDIAS

PROFESSOR ARTUR MATUCK

 CAMPANHA PARA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Trabalho apresentado pelos alunos Franciele dos Santos Souza, Isabela de Oliveira Carvalho e Tamiggi Di Karla Melo, referente à disciplina de Comunicação Digital e Novas Mídias do Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo sob orientação da Prof. Artur Matuck.

Outubro

2013

SUMÁRIO

1. Introdução -------------------------------------------------------------------------------------------------- 4

2. Fundamentações

2.1 Histórica ---------------------------------------------------------------------------------------------- 5

2.2. Ética ------------------------------------------------------------------------------------------------- 6

2.3. Jurídica ----------------------------------------------------------------------------------------------- 7

3. Projeto de Comunicação para a campanha de caráter social ---------------------------------------- 8

4. Projeto de Comunicação Digital ----------------------------------------------------------------------- 15

5. Conclusão ------------------------------------------------------------------------------------------------- 17

6. Bibliografia ----------------------------------------------------------------------------------------------- 17

**1. Introdução**

Há algumas décadas, avanços na área da Medicina permitiram que algumas doenças fossem tratadas de uma forma inovadora: a partir da troca de um órgão doente por um órgão saudável. Esse procedimento hoje se tornou uma medida amplamente utilizada e que, na maioria das vezes, transforma positivamente a vida de quem recebeu um transplante. No entanto, vemos disseminar um problema relacionado à obtenção desses órgãos para serem transplantados que se dá, majoritariamente, por meio de doações de pessoas que tiveram morte cerebral.

No Brasil, verifica-se uma enorme diferença em relação aos transplantes de órgãos: há determinados transplantes para os quais não há filas, enquanto há outros que as pessoas chegam a passar anos e acabam perdendo a vida, na espera de um órgão a ser transplantado. Essa diferença também se aplica quando analisamos as filas em diferentes estados do País, o que mostra que a conscientização sobre a importância que tem a doação de órgãos faz a diferença quando nos referimos às filas de transplantes e à quantidade de vidas que podem ser salvas.

Existem diversos pacientes em leitos de hospitais, ou mesmo sofrendo em casa, que poderiam ser salvos se não fosse a falta de informação das pessoas que, quando se veem diante da morte de um parente, acreditam que esse não optaria por doar seus órgãos, ou pelo egoísmo de não querer que nada seja retirado de seu familiar. Isso nos leva à reflexão do quanto podemos ser impotentes e ao mesmo tempo muito fortes diante da morte.

Sendo assim, percebemos que a questão da doação dos órgãos vai além do egoísmo de alguns, já que muitas vezes o assunto não é divulgado e as pessoas acabam não tendo conhecimento sobre e então, por ignorância a respeito do assunto, não doam. Essa falta de educação para a doação de órgãos reflete a cultura de nosso país e, para que ela seja mudada, o assunto deve ser divulgado. Apesar de existir também a questão da infraestrutura dos hospitais e capacitação de equipes para atuar com transplantes, acreditamos que é muito importante a conscientização da população a respeito da doação, e será nesse aspecto que iremos focar.

**2. Fundamentação histórica, ética e jurídica**

*Fundamentação histórica*

De acordo com Rita de Cássia Curvo Leite foi nos séculos XV e XVI que ocorreram as primeiras tentativas de substituição de um órgão doente por um saudável, através da utilização de tecidos procedentes de pessoas e animais. No entanto, as operações fracassavam, já que a extração era feita de forma primitiva e esses médicos e cientistas não sabiam lidar com a rejeição que o corpo humano tinha em relação ao órgão transplantado.

Após muitos anos e muitas tentativas, o cirurgião Joseph E. Murray realizou, em 1954, o primeiro transplante de rins com êxito entre gêmeos idênticos no Hospital Brigham and Women em Boston. Com esse sucesso os cientistas perceberam que não havia rejeição do órgão quando doador e receptor eram de gêmeos idênticos, pois nesse caso a semelhança genética impedia a reação imunológica.

Foi então que no final dos anos 60, descobriu-se uma maneira de realizar transplantes entre pessoas que não tivessem nenhuma relação de parentesco por meio da utilização de medicamentos imunossupressores que impediam a rejeição, mas inicialmente esses medicamentos eram altamente tóxicos e causavam fortes reações nos pacientes, que acabavam morrendo tempos depois do transplante. Ao longo dos anos foi-se então desenvolvendo mais pesquisas e esses medicamentos foram melhorados, o que permitiu que com o tempo as taxas de sobrevivência aumentassem e que as cirurgias de transplantes de órgãos se tornassem menos arriscadas.

No Brasil foi realizado em 1964, no Rio de Janeiro, o primeiro transplante de órgãos em humanos, sendo esse um transplante renal. E em 1968 foi pela equipe do Dr. Zerbini, no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina em São Paulo, o primeiro transplante cardíaco do Brasil. Certamente os transplantes de órgãos foram um dos maiores avanços obtidos pela medicina no século XX, entretanto ainda há muito a ser feito para melhorar o quadro de transplantes em nosso país. Até o ano de 2011 foram realizados 163.185 transplantes no Brasil; possuímos um dos maiores programas públicos de transplantes de órgãos e tecidos do mundo, sendo que atualmente mais de 90% dos procedimentos de transplantes no País são financiados pelo Sistema Único de Saúde – SUS.

*Fundamentação Ética*

O processo de doação no Brasil é autorizado por meio da decisão familiar. Dessa maneira, independentemente da vontade do possível doador, leva-se em consideração a decisão dos parentes próximos do falecido. A doação de órgãos só é possível após a morte cerebral, e sua comprovação por laudo médico de dois doutores.

Pelo fato de a morte cerebral ser repentina e abrupta, muitas famílias não sabem como lidar com a situação de doação de órgãos, uma vez que nunca se imaginaram nessa situação. Por mais difícil que seja o momento, para que que os órgãos estejam em perfeito estado para o transplante e a doação seja feita com sucesso, é necessário que os integrantes da Organização para a Procura de Órgãos (OPO) entrem em contato com a família, expliquem o laudo da morte e indiquem a possibilidade de doação dos órgãos, orientando a família a respeito das possíveis dúvidas e sempre respeitando a sua vontade.

Segundo o médico Leonardo Borges, coordenador da OPO do Hospital das Clínicas:

“Mas também existe o tempo subjetivo. Durante a morte repentina, como são os casos de morte cerebral, a família sofre muito, pois nem teve tempo de se preparar. Os parentes vão tomar uma decisão muito abalados. Ali, não será feita a retirada de órgãos de um corpo, mas sim do ente querido. Os profissionais precisam respeitar esse tempo e a decisão, qualquer que seja, para evitar mais sofrimento aos familiares.”

Esse primeiro contato esclarecedor de dúvidas, faz parte da ética para a doação de órgãos, os médicos devem ter claro em suas mentes, que independentemente de sua vontade em ajudar o próximo, eles não podem interferir no processo de escolha dos familiares, sua única atitude deve ser a de educar a respeito da prática.

“Nossa função é informar que a doação é um processo transparente, dentro da lei, e que não há nenhuma chance de o paciente falecido por morte cerebral voltar. Isso tem que ficar claro”, explica o médico Leonardo Borges, coordenador da OPO/HC. “Nós respeitamos a decisão da família, ela doa se quiser. Não cogitamos tentar convencer ninguém. A doação é uma coisa altruísta.”

E é a partir desse respeito ético durante as entrevistas com os familiares dos pacientes que entraram em óbito que o enfermeiro do HC, Edvaldo Leal, fez a sua dissertação de mestrado. Nela ele pode monitorar as reações dos familiares, que os fizeram dizer não a doação de órgãos, que são:

“Religião**:** apesar de nenhuma doutrina posicionar-se contra a doação, muitas famílias citam convicções religiosas para a recusa. Milagre**:** a morte cerebral e o coração ainda em funcionamento alimentam esperanças de um milagre (Entenda o que é morte cerebral). Diagnóstico**:** a descrença e/ou desentendimento do diagnóstico de morte encefálica levam pessoas a preferirem o desfecho final, quando todos os órgãos falem. Apego ao corpo**:** família não aceita manipulação do corpo para retirada de órgãos. Medo**:** do que os parentes vão dizer após a doação. Comunicação**:** informações desencontradas no hospital deixam a família confusa e desconfiada. Tráfico**:** família crê na comercialização ilegal de órgãos. Memória**:** em respeito ao falecido, a família acata sua decisão de ser um não-doador.”

Essa dissertação é de extrema importância para a melhora no atendimento e no esclarecimento de dúvidas durante as entrevistas da OPO, e será por meio delas que os profissionais se especificarão mais a respeito da abordagem aos familiares, protegendo assim o código de ética, sem interferir na decisão exclusiva da família.

Outro ponto que atinge a ética no âmbito da doação de órgãos é a informação a respeito do tipo de doação que está sendo feita (doação de órgãos de animais, de humanos vivos ou de cadáveres). Além disso, é ético que a doação seja feita como resultado de uma prática altruísta, nunca uma doação deve ser feita por meio de coerção, ou em troca de dinheiro, e é por isso que as doações entre pessoas vivas são preferíveis entre familiares, com a tentativa de impedir/evitar uma doação que não seja ética.

*Fundamentação Jurídica*

Os princípios constitucionais acerca da doação de órgãos no Brasil são elencados na Lei n. 9434, de 4 de fevereiro de 1997. No entanto, para o exercício do direito à doação de órgãos é preciso levar em conta os direitos fundamentais elencados em nossa Carta Magna, sobretudo aqueles que se referem à vida e à dignidade humana.

O primeiro direito fundamental de todo o sistema constitucional é o direito à dignidade. Garantida pela Constituição Federal de 1988, a dignidade da pessoa humana é enunciada no artigo 1º, inciso III, e prevê que toda pessoa, pelo simples fato de existir, traz em sua superioridade racional a dignidade de todo ser. Por se tratar de um direito fundamental encontrado na Carta Magna brasileira, o princípio da dignidade não pode deixar de ser considerado em qualquer ato de interpretação, aplicação ou criação de normas jurídicas, devendo sempre estar assegurado.

Correlacionando-se à dignidade da pessoa humana aparece o direito fundamental à vida, para que não apenas seja garantido o direito de viver mas de viver dignamente. O direito à vida é assegurado pela Constituição Federal de 1988, em seu artigo 5º, *caput,* como a inviolabilidade do direito à vida, ou a integridade existencial, um bem jurídico protegido como direito fundamental básico desde a concepção, momento tido como a formação da pessoa.

O transplante de órgãos não é apenas um ato de solidariedade pois esbarra em questões jurídicas e, até que o órgão seja transplantado, devem ser considerados os direitos fundamentais referentes ao doador e ao receptor como o direito à vida, a integridade física e o poder de disposição do próprio corpo. Dessa forma, o transplante de órgãos se torna um fenômeno que surge a partir do conflito entre a liberdade científica e os limites éticos-jurídicos, e se tornou objeto de duas legislações no mundo jurídico.

A Lei nº. 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, oportunizou a doação, cabendo ao doador, em vida, dispor, ou não, de seus órgãos, mediante registro nos documentos de identidade, enquanto que a Lei nº. 10.211/2001 alterou alguns dispositivos na lei anterior, fazendo com que haja necessidade de autorização da família do falecido para a retirada de seus órgãos, ainda que este tenha manifestado em vida a decisão de doar órgãos e tecidos.

Ainda, conforme citado anteriormente, a doação de órgãos e tecidos deve ser realizada de maneira altruísta, devendo a disposição de tecidos, órgãos e partes do corpo humano, seja em vida ou *post mortem*, para fins de transplante e tratamento, ser gratuita - conforme previsto e regulamentado pela Lei. 9434 de 04 de fevereiro de 1997 em seu artigo 1º, "caput".

**3. Projeto de Comunicação para a campanha de caráter social**

Podemos observar que um dos maiores problemas causadores da enorme fila a espera de transplantes no Brasil é a distância entre a demanda de órgãos e o número de doadores. Acreditamos que é essencial que se desenvolvam campanhas de conscientização que incentivem as pessoas a se declararem doadores de órgãos, deixando esse desejo explícito para familiares e pessoas próximas. Sendo assim, desenvolvemos algumas ações de comunicação que acreditamos serem importantes nesse papel de conscientização da população.

Para que uma campanha de comunicação atinja seu objetivo, acreditamos que ela precisa ter um público alvo definido e ser capaz de criar consciência, chamar atenção, despertar interesse, levar conhecimento, promover identificação, criar expectativa e desejo, garantir preferência, levar à decisão, promover a ação, conseguir manter a satisfação, suscitar interação, garantir fidelização e, por fim, levar à disseminação. Foi por esses motivos que separamos nossas atividades sugeridas para a campanha de acordo com cada objetivo e para atingir um público alvo específico.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **OBJETIVOS** | **PÚBLICO ALVO** | **NÍVEIS** | **ATIVIDADE SUGERIDA** |
| **Criar consciência** | Cidadãos de maneira geral, principalmente familiares de pessoas que morreram de morte cerebral, que se encontram no hospital, em condições aptas a doar seus órgãos. | Massa | Mostrar que a doação de órgãos não é apenas uma ação que possibilita dar a vida para outras pessoas. Mas também é uma forma de perpetuar a vida de quem doou os órgãos. |
| **Chamar atenção** | Cidadãos de maneira geral, principalmente familiares de pessoas que morreram de morte cerebral, que se encontram no hospital, em condições aptas a doar seus órgãos. | Massa | Fazer uma campanha publicitária que mostre dois cenários. No primeiro, uma família assiste ao enterro de um pulmão dentro de um caixão, enquanto, ao fundo, se ouve a diminuição do som da respiração. No segundo cenário, a mesma família que estava na situação descrita anteriormente, está agora em um hospital vendo uma pessoa que acordou de um transplante e voltou a respirar normalmente. |
| **Despertar interesse** | Cidadãos de maneira geral, principalmente familiares de pessoas que morreram de morte cerebral, que se encontram no hospital, em condições aptas a doar seus órgãos. | Massa | Veicular questionário com perguntas, e/ou infográficos, baseadas em informações sobre o número de mortes em uma cidade, quantas dessas mortes foram cerebrais, quantas dessas mortes cerebrais tiveram seus órgãos dados à doação, quantas pessoas foram beneficiadas, quantas pessoas poderiam ser beneficiadas se todas as pessoas que tiveram morte cerebral fossem doadores e a diminuição que proporcionaria na fila de transplantes. Essas perguntas partiriam do geral para o específico, fazendo com que, à medida em que os números decrescessem, a população se chocasse diante dos dados. |
| **Levar ao conhecimento** | Pessoas que foram sensibilizadas pela causa, que estão no processo de decisão em se declararem, ou declarar alguém da família, como doador de órgãos. | Público | Apresentação de dados estatísticos a respeito da doação de órgãos. Informar quem pode ser doador e como se declarar um doador. Apresentar a posição religiosa de diferentes religiões sobre a doação de órgãos. |
| **Promover identificação** | Pessoas que foram sensibilizadas pela causa, que estão no processo de decisão em se declararem, ou declarar alguém da família, como doador de órgãos. | Público | Utilizar depoimentos de pessoas que receberam órgãos, para falar como suas vidas mudaram e de pessoas que autorizaram a doação de órgãos de um familiar para relatar como foi o processo decisório. |
| **Criar expectativa** | Pessoas que decidiram doar seus órgãos ou doar os órgãos de algum familiar. | Grupo | Fazer uma campanha publicitária mostrando uma pessoa que já experimentou todas as oportunidades que a vida ofereceu e que acaba sofrendo um acidente e morrendo, mas que através da doação de órgãos poderia perpetuar sua existência de alguma forma. E apresentar outra pessoa que ainda tem muitos planos mas descobre sofrer de uma doença que a deixa à mercê de um transplante de órgão para que sua vida continue como era antes. |
| **Criar desejo** | Pessoas que foram sensibilizadas pela causa, que estão no processo de decisão em se declararem, ou declarar alguém da família, como doador de órgãos. | Público | Por meio da circulação, em redes, sociais de vídeos de depoimentos de pacientes que receberam algum tipo de transplante, divulgar a ideia de que a doação de órgãos pode salvar vidas ou modificar várias outras que vivem ao redor daquela. |
| **Garantir preferência** | Pessoas que optaram em ser doadoras. | Individual | Criar acessórios, como pulseiras, medalhas ou correntinhas, para sinalizar o desejo da pessoa em ser doadora de órgãos e para que, dessa maneira, não haja, *post mortem*, a dúvida quanto à vontade da pessoa em relação à doação. |
| **Levar à decisão** | Pessoas que foram sensibilizadas pela causa, que estão no processo de decisão em se declararem, ou declarar alguém da família, como doador de órgãos. | Público | Sensibilizar a população por meio de dados, mostrando quanto é possível alguém da família, ou até mesmo a própria pessoa, precisar em algum momento da vida de um transplante de órgão. Além disso, mostrar a realidade das filas de espera por transplantes no Brasil. |
| **Promover a ação** | Pessoas que foram sensibilizadas pela causa, que estão no processo de decisão em se declararem, ou declarar alguém da família, como doador de órgãos. | Público | Criar um evento para ser realizado no Dia Nacional da Doação de Órgãos. Divulgar este evento por meio de redes sociais e mídia. No dia do evento, estimular as pessoas a se declararem doadoras, dando orientações a respeito de quem são os potenciais doadores e como se declarar doador, além de dar informes sobre o número de pessoas que efetivamente se declararam doadoras. |
| **Conseguir manter a satisfação** | Pessoas que optaram em ser doadoras. | Individual | Mostrar a diminuição da fila de transplantes e a melhora da qualidade de vida das pessoas que receberam os órgãos. |
| **Suscitar interação** | Pessoas transplantadas. | Individual | Fazer com que os médicos envolvidos divulguem às pessoas que estavam à espera de um transplante a origem dos órgãos que irão ou que acabaram de receber. |
| **Garantir fidelização** | Pessoas transplantadas e familiares do doador. | Individual | Se for de acordo de ambas as partes, promover encontros entre a família do doador e a do receptor. |
| **Levar à disseminação** | Cidadãos de maneira geral, principalmente familiares de pessoas que morreram de morte cerebral, que se encontram no hospital em condições aptas a doar seus órgãos. | Massa | Buscar parcerias com o Ministério da Saúde, a Associação Brasileira de Transplante de órgãos e os Conselhos de Medicina, para que estes divulguem a causa diariamente, informando a população, orientando-a e disseminando a iniciativa. |

**4. Projeto de Comunicação Digital**

A tabela acima exposta no item anterior apresenta as várias medidas de comunicação que pretendemos abordar. Algumas delas seriam veiculadas na televisão, como as ações publicitárias, como a primeira, que traz o enterro dos pulmões, e a segunda, que mostra a vida de uma pessoa que realizou todos os objetivos e, depois de morta, irá realizar mais uma importante ação (doar órgãos), além de relatar também a vida da pessoa que tinha vários planos para a sua vida, mas que estes foram interrompidos devido uma doença, que a fez ficar numa fila à espera de um órgão. Outro veículo que pretendemos utilizar é o impresso (folhetos) e as mídias televisivas dos metrôs, neles iríamos apresentar os dados estatísticos sobre a doação de órgãos, desde o número de pessoas que morrem numa cidade, até o número de pessoas que receberam doações de órgãos.

Para dar sustentação à campanha de comunicação sugerida anteriormente, acreditamos ser imprescindível a utilização da comunicação digital para que nossa causa ganhe maior expressividade. Para isso, desenvolveremos uma Fan Page no Facebook para divulgar nossas ações em prol da causa e nossa mensagem a respeito da importância da doação de órgãos, trabalhando para atingir um público na faixa etária dos 15 aos 40 anos de idade, de níveis sociais entre B e C.

Nossa campanha será intitulada “Presenteie vida” e apresentará o slogan “Perpetue o que há de melhor em você” por sintetizar a nossa ideia principal de que, ao decidir doar seus órgãos, o doador não só possibilita que alguém permaneça vivo, como ele, de alguma forma, perpetuará sua existência. Essa campanha poderia ser facilmente patrocinada pelo Ministério da Saúde e/ou por associações relacionadas ao transplante e doação de órgãos como a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). Além de poder contar com a parceria da TV Globo, que já divulgou essa ação em uma de suas novelas, “Mulheres Apaixonadas”, contou a história de uma personagem que morre baleada após um assalto, e sua filha respeita a vontade da mãe e disponibiliza seus órgãos para a doação.

 Para ilustrarmos os conceitos essenciais de nossa campanha, a identidade visual da mesma foi elaborada com vistas a transmitir ao público alvo a ideia principal relacionada à doação de órgãos. Por isso, o logotipo criado consiste em uma mão que, ao se mostrar entregando um coração a alguém, entrega também a possibilidade de um novo começo, que é a vida representada pelo órgão. Segue imagem abaixo.



Referente aos meios cíbridos, realizaríamos eventos comemorativos no dia nacional da doação de órgãos, e também ações na rua para informar as pessoas, por meio do boca a boca, sobre a doação, incentivando-as a aderir à causa, e fornecendo as medalhinhas e pulserinhas de doador, para as pessoas que aceitassem se declarar desta forma. Todos estes eventos seriam filmados, para depois serem divulgados em um vídeo editado da ação, além de colhermos depoimentos dos envolvidos. Dessa maneira essas ações não se limitariam ao espaço físico, já que elas seriam divulgadas posteriormente nas redes sociais (Fan Page), e na mídia televisiva e digital, propondo uma maior divulgação e um maior conhecimento sobre a causa, além de eternizar essa iniciativa.

Porém nosso veículo principal para a divulgação de todas as nossas ações de comunicação será a nossa Fan Page, lá iremos divulgar os depoimentos das pessoas que receberam os órgãos e das famílias que autorizaram a doação de órgãos do seu ente falecido. Abordaremos também as ações publicitárias que pretendemos produzir, mostraremos os dados estatísticos, informaremos os eventos que serão realizados para incentivar a doação de órgãos, publicaremos informações referentes à doação de órgãos provinda de nossos parceiros, e também vamos divulgar documentários e reportagens interessantes sobre a causa.

**5. Conclusão**

O Brasil apresenta um dos maiores programas públicos de transplantes de órgãos e tecidos do mundo e, no entanto, muitas famílias têm que enfrentar diariamente a incerteza e a agonia de esperar por um doador. Apesar do crescente avanço na medicina sobretudo em relação ao transplante de órgãos, observamos imensas filas de espera para os mais diversos transplantes. Tal fato deve-se muitas vezes não à falta de interesse para a doação mas pela falta de informação da população em relação aos procedimentos.

Embora grande parte das pessoas apresente uma opinião favorável em relação a doação de órgãos muitas vezes sua vontade é desconhecida por seus familiares. Para que o direito à doação de órgãos seja efetivado, é preciso estar atento aos preceitos éticos e jurídicos pois, apesar da escolha pela doação ser definida pelo potencial doador a decisão efetiva cabe aos familiares. Por isso, é importante não apenas incitar a vontade na população, mas a consciência de que a decisão ficará para outros. Dessa forma, nossa campanha focará na informação e conscientização sobre a doação de órgãos de modo a esclarecer à população a forma adequada para se tornar um doador e a importância de comunicar sua decisão à sua família.

Com essa campanha esperamos obter mudanças na opinião e no comportamento do nosso público alvo, que deverá apresentar uma parcela ainda maior a favor do procedimento e esclarecido quanto às questões estatísticas, sociais e legais. Com as medidas de comunicações propostas esperamos que no prazo de seis meses haja um aumento da conscientização de 50% da população em relação à causa apresentada. Quanto ao impacto sobre as filas de transplantes não temos como prever em que prazo a espera apresentará uma diminuição expressiva mas acreditamos que quanto maior a conscientização da população mais familiares permitirão a doação e mais pessoas serão beneficiadas.

**6. Bibliografia**

[http://www.abto.org.br (Acesso em 23 de out. de 2013)](http://www.abto.org.br/)

[http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/index.cfm?portal=pagina.visualizarTexto&codConteudo=10623&codModuloArea=1011&chamada=historia-do-transplant](http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/index.cfm?portal=pagina.visualizarTexto&codConteudo=10623&codModuloArea=1011&chamada=historia-do-transplante)e (Acesso em 23 de out. de 2013)

<https://transplantevida.wordpress.com/tag/religiao>. (Acesso em 23 de out. de 2013)

<http://saude.hsw.uol.com.br/transplante-facial1.htm> (Acesso em 23 de out. de 2013)

GREGORINI, Amanda Cursino. Doar ou não doar? Aspectos envolvidos na doação de órgãos e tecidos. Disponível em: <http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000043/000043FA.pdf>(Acesso em 24 de out. de 2013)

LEITE, Rita de Cássia Curvo. **Transplantes de órgãos e tecidos e os direitos da personalidade.** São Paulo: J. de Oliveira, 2000.

GOLDIM, José Roberto. Aspectos éticos dos transplantes de órgãos. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/bioetica/transprt.htm>. (Acesso em 24 de out. de 2013)

BONATELLI, Circe. Dilemas éticos na doação de órgãos. Disponível em: <http://www.usp.br/espacoaberto/arquivo/2007/espaco80jun/0capa.htm>. (Acesso em 24 de out. de 2013)

VARELLA, Drauzio. Entrevista: doação e transplante de órgãos no Brasil. Disponível em: <http://drauziovarella.com.br/audios-videos/estacao-medicina/doacao-e-transplante-de-orgaos-no-brasil>.(Acesso em 26 de out. de 2013)

DALBEM, Giana Garcia & CAREGNATO, Rita Catalina Aquino. Doação de órgãos e tecidos para transplante: recusa das famílias. Disponível em: <http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/Biblioteca_Teses/16.pdf>. (Acesso em 26 de out. de 2013)

ROZA, Bartira de Aguiar. Efeitos do processo de doação de órgãos e tecidos em familiares: intencionalidade de uma nova doação. Disponível em: <http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/Biblioteca_Teses/TeseDoutoradoBartiradeAguiarRoza.pdf> (Acesso em 26 de out. de 2013)

MARINHO, Alexandre. Um estudo sobre as filas para internações e para transplantes no Sistema Único de Saúde brasileiro. Disponivel em: <http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/Biblioteca_Teses/Textos/IPEA_1055.pdf>. (Acesso em 26 de out. de 2013)